

RESUMO

Neste artigo, são analisados discursos sobre tecnologias digitais que circularam no Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG) 2011. O trabalho integra a pesquisa Geografia Escolar e tecnologias digitais, que abarca a análise dos eventos realizados entre 2011 e 2022, contudo neste trabalho o foco da discussão são os Anais do ENPEG 2011. A metodologia pautou-se pela seleção de artigos sobre tecnologias digitais, organizados em um quadro com: grupo de trabalho, título, autores e instituição, artigos e excertos extraídos, possibilitando um mapeamento com as formações lógicas comuns, associações, diferenças e abordagens mais frequentes. A análise inspira-se na noção foucaultiana de discurso a partir de Ferreira, Traversini (2013) e Fischer (2001). Os estudos de Castrogiovanni (2020) contam sobre a história do evento, Ferreira et al. (2020) subsidiam as relações entre Educação e Tecnologia, Gonçalves (2011) e Giordani (2020) fornecem suporte teórico para a Geografia Escolar como campo de investigação. As análises indicam que no ENPEG (2011) às tecnologias digitais estavam associadas, predominantemente, aos grupos de trabalho intitulados “Diferentes linguagens no ensino” e “Formação de professores”. Os enunciados vinculavam às tecnologias aos meios de comunicação, a capacidade de ampliar o acesso à informação e à interação. Além disso, associavam as tecnologias ao maior acesso à educação e enfatizavam a falta de preparo docente para lidar com elas. Palavras que denotam utilidade, eficiência e uso predominam nos trabalhos e constituem a ideia da tecnologia como ferramenta, reforçando um solucionismo e um otimismo tecnológico para o ensino de Geografia.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Tecnologias digitais, ENPEG.